

PROGRAMA DE DISCIPLINA
MESTRADO E DOUTORADO

LINHA DE PESQUISA: LITERATURA, TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA
DISCIPLINA: História da Literatura e Crítica Literária
TÍTULO DO CURSO: BRUTALISMO, VIOLÊNCIA RACIAL E DE CLASSE NOS CAMINHOS DA LITERATURA
DOCENTE RESPONSÁVEL: FLÁVIA AMPARO
DIA/HORÁRIO: QUINTA-FEIRA, DAS 13H30 ÀS 17H30
EMENTA
Franco Berardi, em <i>Depois do futuro</i> (2019), considera que a realização das utopias no século XX teve a marca do totalitarismo e da violência, a começar pelos ideais apregoados no Manifesto Futurista de Marinetti (1909). O elogio à bofetada, ao soco, ao militarismo e à guerra inaugura um brutalismo no campo das artes com o advento das Vanguardas. Contudo, o final do século XIX, com seu conjunto de ideologias e filosofias revolucionárias, já pode ser considerado o berço de muitos desses princípios, designados de civilizatórios, que vão fundamentar as democracias europeias no futuro, mas que, ao contrário de trazerem um princípio agregador, moral e ético, servem de justificativa para a prática do brutalismo, da exclusão social e da barbárie especialmente contra aqueles que, cientificamente, são julgados à margem ou aquém de uma humanidade “em evolução”, denominados de subalternos ou de desumanizados. Considerando o cenário do final do século XIX e início do XX, cujos ideais vão repercutir na nossa contemporaneidade, o curso pretende estudar a literatura que se apropria, ironicamente ou não, da contundência e da violência desses discursos como tentativa de resistência à barbárie e de combate às ideologias pseudodemocráticas estabelecidas pelo poder vigente. Assim, pretendemos ler criticamente obras literárias que vão encenar esse brutalismo como farsa e representação, expondo a face mais cruel de determinados ideais, a fim de desmascarar suas contradições diante da sociedade. Iremos nos debruçar nas obras que tratam dos injustiçados(as), a começar pelo conto de Kafka, “Na colônia penal” e o romance <i>Zero</i>, de Ignácio de Loyola Brandão, analisando a violência de Estado, especialmente contra indivíduos menos favorecidos, os trabalhadores braçais, de modo a expor as estruturas de poder como mecanismo de controle social. Para discutirmos o poder político frente às massas e o impacto histórico das “capturas ideológicas” e do “Capitalismo de vigilância”(Zuboff), vamos analisar o romance de José Luiz Passos, <i>O marechal de costas</i> (2016), que analisa a construção da República Brasileira - desde o Governo Floriano Peixoto até o <i>Impeachment</i> da Presidente Dilma Rousseff - pelo olhar de uma trabalhadora doméstica. Por fim, para contrapor os conceitos de bruto x civilizado, a partir do princípio de “futuro precário”, de Berardi, vamos analisar a <i>Genealogia da ferocidade</i> (Santiago, 2017), com o objetivo de construir um olhar sobre a desumanização das relações sociais, encenada por meio do conflito entre “senhores e servos” em dois lugares: a) no espaço rural, no cenário de mandonismo e ferocidade que atravessa o sertão brasileiro, em <i>Grande Sertão: Veredas</i> (1956), de Guimarães Rosa (trechos); b) na tensa relação patronal-patrimonial, presente no espaço urbano, com a exploração do trabalhador braçal e da trabalhadora doméstica, tomando como ponto de análise os romances relativos à “saga dos brutos”, da escritora contemporânea Ana Paula Maia, e o levantamento literário feito na obra <i>Quirinas: a trabalhadora doméstica como protagonista na literatura brasileira contemporânea</i> (2025), de Mariana Filgueiras, que tem como mote a personagem Mãe Quirina, de Lima Barreto.
Avaliação: seminários e monografia/artigo de fim de curso

PROGRAMA
1) Macrológica da violência: a barbárie de vanguarda – Futurismo e Fascismo em Marinetti; 2) Política da violência: Direito e violência de Estado em Kafka e Loyola: os torturados e (in)justiçados da literatura 3) Psiquê da violência: A captura ideológica das massas em <i>O marechal de costas</i>, de José Luiz Passos; 4) Topologia da violência: a genealogia da ferocidade em <i>Grande Sertão</i> – o bárbaro x civilizado no espaço rural; 5) Violência sistêmica: a saga dos brutos - de Ana Paula Maia e os subterrâneos da civilidade; a invisibilidade da violência estrutural na concepção do trabalho doméstico das <i>Quirinas</i>;
BIBLIOGRAFIA
OBRAS TEÓRICAS AMPARO, Flávia. “Confinamentos da existência: um mergulho nas falhas subterrâneas da consciência humana no universo ficcional de Ana Paula Maia”. In: <i>Revista Brasileira</i>. Rio de Janeiro: ABL, 2020. p. 39-48. ARENDT, Hannah. <i>Homens em tempos sombrios</i>. São Paulo: Companhia das Letras 2008. BATAILLE, G. <i>A Literatura e o mal</i>. Trad. de Fernando Scheibe. São Paulo: Autêntica, 2015. BERARDI, Franco. <i>Depois do futuro</i>. São Paulo: Ubu Editora, 2019. _____. “Brutalismo suprematista libertario: dinamica profunda dell’onda nazi-libertaria”. Disponível em: https://francoberardi.substack.com/p/brutalismo-suprematista-libertario Consultado em: 12 ago de 2024. _____. “Respiração: caos e poesia”. In: <i>Asfixia</i>. São Paulo: Ubu Editora, 2020. CAMUS, Albert. “O tempo dos assassinos”. In: _____. <i>Conferências e discursos</i>. Rio de Janeiro: Record, 2023. _____. <i>Reflexões sobre a guilhotina</i>. Rio de Janeiro: Record, 2022. FILGUEIRAS, Mariana. <i>Quirinas: a trabalhadora doméstica como protagonista na Literatura Brasileira Contemporânea</i>. Niterói: EdUFF; Pangeia Editora, 2025. FOUCAULT, Michel. <i>Vigiar e punir: nascimento da prisão</i>. Petrópolis, Vozes, 1987. RANCIÈRE, Jacques. <i>O fio perdido</i>. Ensaios sobre a ficção moderna. Trad. Marcelo Mori. São Paulo: Martins Fontes, 2017. HAN, Byung-Chul. <i>Topologia da violência</i>. Petrópolis: RJ: Vozes, 2017. KRENAK, Aílton. <i>Ideias para adiar o fim do mundo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. KRISTEVA, Julia. <i>Pouvoirs de l’horreur</i>. Essais sur l’abjection. Paris: Seuil, 1980. MONTAIGNE, Michel de. <i>Dos canibais</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p.100-106. SANTIAGO, Silviano. <i>Genealogia da ferocidade</i>. Rio de Janeiro: CEPE, 2017. SUSSEKIND, Flora. <i>Tal Brasil, qual romance</i>. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984. ZUBOFF, Shoshana. <i>A Era do Capitalismo de Vigilância</i>. A luta por um futuro humano na fronteira do poder. Trad. de George Schlesinger. Rio de Janeiro: Ed. Intrínseca, 2021. ZWEIG, Stefan. <i>O mundo insone</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.